

# Viva o companheiro Renato!

No dia 9 de abril de 2012, o líder camponês Renato Nathan Gonçalves Pereira foi covardemente assassinado, em Jacinópolis. Renato tinha 28 anos e deixou esposa e uma filha, hoje com 3 anos. Renato era um grande lutador do povo, dedicou sua vida à luta revolucionária, junto dos camponeses, operários, estudantes e professores. Trabalhou em Corumbiara, na Escola Popular e na luta das vítimas da Batalha de Santa Elina. Em Jacinópolis, participou ativamente das lutas camponesas que transformaram uma área devastada e de pastagens num local cheio de famílias, produção, casas e comércios. Ajudou a organizar os camponeses para construção da escola, estradas e pontes e para a defesa da produção contra as perseguições do Ibama. Participou da organização de Assembleias Populares, onde os moradores decidem sobre tudo o que lhes diz respeito. Era membro da Associação de Produtores do Capivari, área onde morava. Apoiava as tomadas de terra, não se calava frente às injustiças, combatia a politicagem e a corrupção desmascarando os oportunistas e denunciando a farsa das eleições, mobilizando o povo para não votar. Em 2012, passou a atuar nas áreas Canaã e Raio do Sol, em Ariquemes, onde fez serviços de topografia e apoiou ativamente a resistência aos despejos.

## **Tortura, assassinato covarde e série de irregularidades da polícia**

Um ano após o assassinato de Renato, os órgãos oficiais do velho Estado não avançaram em nada a investigação e punição dos responsáveis. Testemunhas viram uma viatura da polícia seguindo Renato assim que ele saiu da vila Jacinópolis em direção ao seu lote. Pouco depois, por volta das 6 horas da tarde, o corpo de Renato foi encontrado há 6 Km da vila, com 3 tiros na cabeça. Dando risadas, policiais espalharam a notícia para os moradores.

A PM de Buritis mentiu no Boletim de Ocorrência sobre o dia e a hora em que souberam do assassinato. A PM não preservou o local do crime, não



chamou a perícia, não procurou cápsulas deflagradas. Um dia após o assassinato, policiais invadiram sua casa, reviraram tudo, cavaram buracos no quintal, tudo isto sem ordem judicial e sem a presença de familiares ou testemunha. O Exame Cadavérico de Renato só consta a indicação da entrada e saída dos projéteis, nenhuma palavra sobre calibres, a quantas armas correspondiam os 3 projéteis, marcas de tortura ou de tiros a queima roupa. O Inquérito Policial não tem uma linha sequer sobre suspeitos do assassinato, ao contrário, são várias páginas de acusações contra Renato – procedimento típico do período do Regime Militar. Policiais de Buritis sumiram com o celular e o GPS do Renato e sua moto, mesmo estando com os documentos em dia, mandaram-na para oficina sem qualquer perícia, serviram-se dela e só a devolveram meses depois, apesar da constante exigência da advogada dos familiares. A polícia ainda divulgou fotos dele sem qualquer autorização da justiça ou da família.

## **Após seu assassinato, polícia calunia Renato**

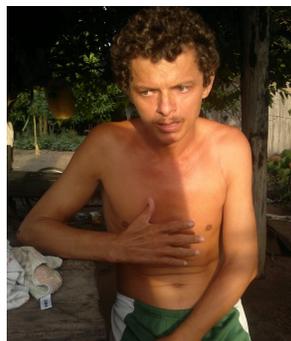
Um dia após a morte de Renato, a polícia desatou uma campanha caluniosa acusando o companheiro de vários crimes, sem nenhuma prova. Disseram que Renato era “chefe de bando armado”, “traficante de armas na Bolívia” e “guerrilheiro com ligação com as FARC”. As “provas” apresentadas pela polícia parecem piada: roupas camufladas, à venda em qualquer loja e brechó, livros históricos de lutas populares no Brasil e outros países, uma trena e um GPS, instrumentos de trabalho topográfico, e até moedas bolivianas! Nenhum tipo de arma foi encontrado com Renato e nem em sua casa. Mas isso a polícia não se deu ao trabalho de dizer.

O Tenente-Coronel PM Ênedy de Araújo, célebre por bajular e proteger os latifundiários e por sua perseguição à LCP e aos camponeses pobres de Rondônia, foi em vários canais de TV despejar todas estas calúnias, causando ainda mais sofrimento à sua família.

## **Camponês Adimar de Souza: outra vítima da polícia**



*Ao invés de investigar quem assassinou Renato, policiais reviraram a casa dele, como se fosse “lar de ninguém”.*



*Hoje, Adimar não se comunica nem se alimenta sozinho - sequelas das torturas da polícia.*

Outra vítima das barbaridades da polícia foi o camponês Adimar de Souza, conhecido como Roliço, morador antigo de Jacinópolis. A polícia o acusou de participação no confronto armado do dia 5 de abril, onde 6 pessoas morreram, entre eles um policial e um agente penitenciário de Ouro Preto D'Oeste. No dia 23 de abril de 2012, Adimar foi

preso em Rolim de Moura e em seguida, transferido. Estranhamente, a polícia de Cacoal entregou Adimar aos policiais de Ouro Preto na estrada, antes de chegar na cidade. Dias depois, ele deu entrada no Pronto Socorro João Paulo II, em Porto Velho, em estado de coma, com marcas de espancamentos, asfixia e outros suplícios. Adimar sempre negou as acusações da polícia. Hoje, ele está com a família em Jacinópolis, já se recuperou um pouco, mas seu estado de saúde é lamentável: lesado em suas funções motoras, não consegue se alimentar e se lavar sozinho, perdeu a fala e tem dificuldades para se comunicar.

Devido à grande campanha de denúncia, o delegado Cristiano Mattos e dois detetives de Ouro Preto D'Oeste, foram afastados pelo Ministério Público por serem os prováveis autores das torturas e pelo deplorável estado de saúde de Adimar. Mas como sempre, a apuração não foi adiante e eles já reassumiram suas funções.

### **Lutador tratado como criminoso, bandidos enterrados como heróis**

A polícia também acusou Renato de estar envolvido no referido episódio do dia 5 de abril, afirmando que ele era vizinho de um dos mortos naquele confronto. Exatamente naquele dia, Renato estava a 250 km do local, trabalhando na área Canaã. Mas o tão falado "serviço de inteligência" da polícia só funciona contra os pobres e sempre para encobrir os crimes dos ricos e da própria polícia.

O filho de um fazendeiro assassinado antes, confessou que o episódio do dia 5 foi um acerto de contas de sua família com outro fazendeiro e vizinhos naquela área - mandantes e executores de seu pai. Foi um confronto armado que terminou com a morte de 2 moradores de Jacinópolis e 4 de Ouro Preto D'Oeste, entre os quais o policial civil Renatão. Toda cidade comenta que Renatão era bate-pau de agiotas, torturador, que já cometeu vários assassinatos e que ele estava fazendo segurança privada para fazendeiros em Buritis quando foi morto. Outros 2 mortos no confronto também não tinham boa fama na cidade.

Mas quando a polícia declarou ter desvendado a "chacina", nada disto foi dito e sequer se indagou o porquê de policiais de Ouro Preto D'Oeste estarem armados em Jacinópolis. E na imprensa, apresentaram os 4 elementos de Ouro Preto como anjos do céu, que morreram por engano. O prefeito da cidade mandou limpar o cemitério para que fossem enterrados e a polícia realizou honras militares.

Há muito tempo que policiais militares e civis de Buritis vêm alardeando que quando pegassem alguém da Liga, não iriam prender e sim matar. Sem prova alguma, policiais e delegados dizem que a violência em Buritis



*Mãos sujas de sangue camponês, comandadas pelo senhor Ênedý (à direita) e o delegado Cristiano Mattos (no meio).*

aumentou depois que a LCP começou a trabalhar lá e que somos responsáveis por 80% das mortes de Buritis.

Tudo leva a crer que Renato foi assassinado por uma força tarefa das polícias militar e civil de Ouro Preto D'Oeste, Ariquemes e Buritis, chefiadas pelo mesmo de sempre, senhor Ênedý, comandante do 7º Batalhão da PM, sediado em

Ariquemes, e pelo delegado Cristiano Mattos, da Polícia Civil de Ouro Preto D'Oeste. Eles aproveitaram que o confronto do dia 5 teve repercussão até nacional e plantaram a informação falsa de que Renato estava envolvido. Assim, a opinião pública acreditaria que ele era bandido e seu assassinato estaria justificado.

É voz corrente que, desde suas origens, a polícia de Rondônia atua como força auxiliar do latifúndio, expulsando camponeses e povos indígenas de suas terras, perseguindo, prendendo, torturando e assassinando trabalhadores e suas lideranças. O Estado fascista, através das suas forças de segurança, age como juiz e executor da pena de morte, assassinando indiscriminadamente os pobres. A tortura é prática constante da polícia em Rondônia, como no massacre de presos do Urso Branco (2002) e no massacre de Corumbiara (1995). Nas obras das usinas em Porto Velho a polícia tem sido denunciada por várias violações de direitos elementares dos trabalhadores, inclusive por prisões e tortura dentro das dependências das obras.

O Sr. Ênedý em especial é antigo perseguidor dos camponeses e da LCP. As acusações falsas que hoje ele lança contra Renato e a LCP, são as mesmas que ele semeou quando era comandante da PM de Jarú, anos atrás. Nós já havíamos desmascarado sua atuação, inclusive na Justiça.

Fica claro que Ênedý tenta acusar a vítima Renato para esconder os culpados de seu assassinato. É o papel que ele desempenha: atacar a luta sagrada pela terra para esconder os crimes do latifúndio e seus agentes, contra camponeses.

### **Por que tanto ódio contra Renato e a LCP?**

Todo este ódio com que atacam Renato e a LCP é porque a polícia e todo o velho Estado servem aos latifundiários. Os latifundiários e os governantes sempre foram contra o crescimento da vila Jacinópolis. Sempre condenaram a estrada que o povo construiu de Jacinópolis a Nova Mamoré, alegando a demagogia ambientalista e acusando que era estrada de traficantes. Mas devido às

necessidades da região e sua serventia econômica de ligar Buritis a Nova Mamoré, tiveram que dar o braço a torcer e oficializá-la com sua reforma e ampliação. Mas ela foi construída pelo povo liderado pela Liga, sem um centavo nem de latifundiários e nem do governo. Com a luta camponesa dirigida pela LCP, a vila cresceu rapidamente, centenas de famílias que antes não tinham nada, agora já são milhares, com terra, estrada, moradia, trabalho e escola. Os latifundiários e seus agentes não reconhecem, mas a população de Jacinópolis sabe, mais do que ninguém, que nunca teria estas conquistas através dos "governantes".



*Camponeses e pequenos comerciantes de Jacinópolis almoçam juntos durante construção de estrada que dá acesso à Nova Mamoré, em 2005.*

A LCP também sempre desmascarou a política falaciosa de “preservação ambiental” dos governos, que tenta expulsar o povo da terra para entregar as riquezas naturais para grandes madeiras e mineradoras. Como estão fazendo na Área Rio Pardo e Flona Bom Futuro, onde viviam e trabalhavam mais de 5 mil trabalhadores. Em setembro do ano passado, moradores foram expulsos por 100 soldados do exército e por policiais e delegados da Polícia Federal, numa ação do ICMBio e Ibama, com o apoio da Ouvidoria Agrária Nacional e do governo Confúcio.

Em 2011, a LCP dirigiu a luta histórica de retomada da fazenda Santa Elina, palco do Massacre de Corumbiara, em 1995. Os camponeses pobres cortaram a terra e logo começaram a produzir, construir casas, estradas e escolas. A LCP foi atacada de todas formas pelos latifundiários e seus pistoleiros. Policiais ameaçaram de morte e prenderam lideranças camponesas, o Incra mudou o corte feito pelo povo, tiraram famílias, desorganizando tudo e causando grande prejuízo ao povo. Mas os camponeses não desistiram e o Incra teve que reconhecer o corte daquele latifúndio. Por que não deixaram a fazenda Santa Elina com as famílias em 1995, antes do covarde massacre, evitando assim tanta barbaridade? Os governos deixaram passar 16 anos sem fazer nada pelas vítimas e ainda atacam aqueles que se levantaram e fizeram justiça!

Esta é a política agrária do regime Lula/Dilma com o ouvidor dos latifundiários Gercino à frente: apoiam o agronegócio, o latifúndio de cara nova, principal causa do atraso, miséria e exploração de nosso povo e subjugação do país. Estão enterrando de vez a falida “reforma agrária” do velho Estado, tratando com polícia o maior problema social do país. Reprimem brutalmente aqueles que se rebelam contra a opressão. A Ouvidoria Agrária e seus representantes estadual e nacional, Márcia e Gercino,



*Manifestação em homenagem ao Renato, em maio de 2012.*

mapeiam e entregam lideranças camponesas para os latifundiários e para as forças de repressão, principalmente os que não aceitam seus acordos de abandonar a terra.

### **Ampla campanha de denúncia e pela punição dos assassinos de Renato**

Logo após o assassinato do companheiro, a Liga, juntamente de outras entidades democráticas, iniciou uma campanha pela apuração e punição dos assassinos do companheiro Renato. Realizamos um ato público e manifestação em Jarú, uma Carta Aberta recolheu assinatura de mais de 200 personalidades e entidades democráticas do Brasil e outros países. Advogados de renome estão acompanhando o Inquérito. Em março deste ano, 22 advogados, professores, estudantes e camponeses de várias cidades do estado e de outras capitais do país, visitaram a região de Jacinópolis e a delegacia de Buritis. O resultado das investigações desta caravana confirmou nossas suspeitas contra a polícia.

Mas todo este trabalho tem que ser aprofundado e ampliado. Só com uma grande campanha de lutas conseguiremos apurar a verdade sobre o assassinato de Renato e punir todos responsáveis. Se necessário for, recorreremos às Cortes Internacionais. O governo brasileiro deve parar imediatamente com as prisões arbitrárias, desocupações forçadas e as matanças de camponeses, seus apoiadores e líderes, investigar verdadeiramente e punir os culpados diretos desses crimes.

### **Seguir o exemplo do companheiro Renato!**

Durante toda sua vida Renato combateu duramente o latifúndio e seus agentes e por isto foi assassinado. Durante toda sua vida Renato lutou lado a lado do povo, da LCP e outras organizações populares combativas. Apesar de não pertencer à Coordenação da Liga, era um membro do movimento camponês, um ativista combativo dele e uma de suas lideranças mais reconhecidas. Nós, seus companheiros da Liga, reafirmamos nossa fé inabalável na vitória da Revolução Agrária e de que Renato, como todos os mártires de nosso povo, seguirá ganhando batalhas além da morte.

## **Situação atual de Jacinópolis**

A caravana que visitou a região de Jacinópolis em março de 2013, colheu várias histórias, informações e denúncias da população. Os visitantes reuniram-se com camponeses, passaram em dezenas de casas nas linhas e comércios da vila, entregaram um panfleto denunciando o assassinato do Renato. Os moradores se emocionaram ao lembrar de sua morte, que eles consideram ser o maior crime cometido contra os camponeses na região. Eles denunciaram que após a morte de Renato, a polícia aumentou a repressão contra o povo: humilhação, intimidação, depredação de patrimônio, perseguição a quem pilota sem habilitação, que as mulheres são alvo da molestação dos policiais e inclusive uma garota de apenas 13 anos foi engravidada. Aumentou o roubo em comércios e apareceu o tráfico de drogas, com boca de fumo e tudo. Assim que ocorreu o episódio no dia 5 de abril de 2012, helicópteros ficaram dias sobrevoando a região de Jacinópolis, 100 homens do Exército acamparam numa igreja e não deixam os moradores sequer estacionar no pátio.

Em seus relatos aos membros da caravana camponeses e comerciantes relembrou a história de Jacinópolis e demonstraram grande carinho e gratidão por Renato e pela LCP.



*Visitantes de várias cidades de Rondônia e capitais de outros estados em reunião com moradores de Jacinópolis, em março de 2013.*

# Terra pra quem nela vive e trabalha!

De julho de 2012 a março deste ano, ocorreram 7 tomadas de terra em Ariquemes e Theobroma, reunindo ao todo, mais de 500 famílias, a maioria, camponeses pobres.

A causa principal é o aumento do desemprego. No supermercado Irmãos Gonçalves de Jarú é grande a pilha de fichas de pessoas esperando uma vaga. Recentemente, 180 trabalhadores de Jarú, Machadinho e cidades vizinhas mudaram para Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso, para trabalhar num frigorífico. E a situação ainda deve piorar com o fim das obras das Usinas, em Porto Velho e da construção de suas linhas de transmissão, na região de Jarú. Veremos mais desemprego, mais quebra-de-cabeça no comércio, mais miséria, delinquência e brutalidade policial.

Também engrossam os acampamentos os jovens camponeses que já constituíram sua própria família e que dependiam das terras dos pais. Ou aqueles camponeses que trabalharam a vida toda em terras dos outros, mas que nunca conseguiram comprar a sua própria terra.

A política agrária do governo Lula/Dilma/PT, tendo o Ouvidor Agrário Gercino Silva como agente principal, conseguiu ser ainda pior que o lixo de FHC. Não regularizam as posses dos camponeses, não cortam mais latifúndios, dizem que hoje ninguém mais precisa invadir, basta financiar e comprar uma terra. Despejam camponeses das terras, os que estão acampados ou os que moram nas terras há anos. Aos camponeses pobres só resta se organizar, tomar e cortar a terra.

## **Nova campanha de criminalização e repressão aos camponeses em luta pela terra**

Latifundiários da região estão se reforçando para tentar frear as tomadas de terra. Fizeram reuniões em Porto Velho e Jarú com membros do Ministério Público, do Incra, com o Secretário de Segurança Pública de Rondônia, Marcelo Bessa, exigindo mais repressão contra os camponeses.

A justiça expediu vários mandados de reintegração de posse. A polícia militar, que é comandada pelo governador Confúcio Moura, segue truculenta contra os pobres. Na reunião com os latifundiários, Confúcio enviou seu secretário de segurança e não o de agricultura, mostrando que ele trata o maior e mais antigo problema social do país como caso de polícia. Assim como a presidente Dilma/PT, que não tomou nenhuma medida pelo Incra, mas enviou sua Força Nacional para reforçar os despejos.

## **Irregularidades e abuso de poder da polícia**

Comandados pelo senhor Ênedi Dias, policiais da PM e do GOE, fortemente armados estão realizando blitz policial nas estradas, parando os moradores, muitas vezes de forma muito agressiva. Também estão perseguindo quem anda de moto sem habilitação.

Destes 7 novos acampamentos, 6 foram despejados pela PM, GOE e Força Nacional.

Em julho de 2012, 22 camponeses, dos quais 7 mulheres, que ocupavam a fazenda Stivanin ficaram 3 dias presos em Ariquemes, numa cela conhecida como corró, sem ventilação, suja de fezes e urina. Eles também receberam comida estragada. 6 motos foram apreendidas e mesmo as que estavam regulares e com documentos em dia, só foram liberadas meses depois. O comandante geral da PM de Rondônia esteve pessoalmente no quartel de Ariquemes para parabenizar o senhor Ênedi pelo despejo e prisões.

No despejo do acampamento Bom Futuro, no último dia 25 de fevereiro, a polícia ameaçou uma senhora de 82 anos só porque seu lote faz divisa com o acampamento. Policiais exigiram o nome e documento dela e de todos os filhos e sem pedir

permissão, passaram por seu lote. Também arrombaram o cadeado da porteira de outro proprietário vizinho.

Antes da chegada da polícia, camponeses viram 4 pistoleiros fortemente armados dirigindo uma pá carregadeira. Depois que os policiais chegaram, os pistoleiros derrubaram os barracos e atearam fogo. Os camponeses denunciaram aos policiais que eles estavam fortemente armados, mas a polícia não fez nada. Muitas famílias sobreviviam com a alimentação coletiva no acampamento e agora não têm pra onde ir. Algumas pediram a sítiantes vizinhos um lugar pra ficar até reorganizarem novo acampamento. 49 crianças estão sem estudar.

Os camponeses do acampamento Zé Porfírio foram despejados e levados pra delegacia de Jarú, onde foram tratados como bandidos e coagidos durante os depoimentos. Camponeses também relataram que o delegado de Jarú ameaçou de morte um dos líderes do acampamento. Após o despejo, policiais do GOE retornaram para a área e ficaram esperando a chegada do latifundiário Oswaldo Nicoletti para pessoalmente ajudar a derrubar e queimar os barracos dos camponeses. Um trabalhador ouviu um policial dizer: "Bem que podia aparecer uns 3 sem terra para a gente cortar na bala."

## **Lutar pela terra não é crime!**

O objetivo anunciado desta nova operação policial é combater bandidos e cumprir mandados de reintegração de posse, como se o aumento da criminalidade fosse culpa das novas

tomadas de terra. Isso é um disparate! O que todo mundo vê é que a criminalidade aumenta na medida em que aumenta o desemprego. Se de fato os governos quisessem combater alguma delinquência, ao invés de despejar famílias acampadas, deveriam distribuir mais terras, regularizar as propriedades, dar máquinas pro camponês trabalhar sua terra, dar créditos e definir um preço mínimo pro fruto do trabalho camponês, isentar os impostos dos pequenos e médios produtores, construir estradas pavimentadas, dar energia elétrica, escolas e adequado tratamento de saúde.

Mas estes governos nunca farão isto, pois governam segundo os interesses dos latifundiários, grandes burgueses e países imperialistas.

A tendência é de que a crise econômica do capitalismo vá se agravar no mundo e no Brasil. O desemprego aumentará e grandes desordens ocorrerão. Devemos responder a tudo isto com mais tomadas de terras e elevar a organização dos camponeses no caminho da Revolução Agrária: tomar todas as terras do latifúndio, cortá-las e entregá-las aos camponeses pobres sem terra ou com pouca terra; avançar a produção de forma cada vez mais cooperada e com técnicas mais avançadas; criar e fortalecer as Assembleias Populares, onde as massas decidem sobre tudo que lhes diz respeito na sua área.

O latifúndio é o que existe de mais atrasado no país e muito ao contrário das mentiras que alardeia, quando tem uma tomada de terra o lugar que antes era deserto fica cheio de vida, casas, crianças, a produção aumenta, o comércio cresce, a população das cidades tem mais alimento, melhor e mais barato.

Devemos unir todos camponeses, operários e demais trabalhadores da cidade, estudantes, professores e outros intelectuais honestos, pequenos e médios proprietários, pequenos e médios comerciantes, democratas e pessoas de bem, para combater mais esta campanha odiosa contra a luta pela terra e para defender a Revolução Agrária.

**O povo quer terra, não repressão!  
Conquistar a terra, destruir o latifúndio!  
Viva a Revolução Agrária!**

